

Comércio tem movimento fraco no fim de semana

Juro alto faz consumidor antecipar compras, mas não provoca corrida às lojas de carros

A alta do juro básico da economia apressou os planos de muitos consumidores, mas não provocou, no fim de semana, uma corrida às compras, como esperavam as lojas e as revendas de automóveis. A professora de nataçao Alessandra Marra, de 23 anos, que planejava trocar o carro só em dezembro, decidiu antecipar a compra para escapar da alta dos juros, que deve ocorrer a partir de hoje nas concessionárias. "Li nos jornais que as revendas manteriam as taxas só sábado e domingo", afirmou.

Dona de um Uno Mille, ano 1991, no último sábado ela estava comprando um Ford KA, que à vista, custa R\$ 11,3 mil, na revenda Paulivel da avenida Ibirapuera. A prazo, o carro sai por R\$ 16,9 mil. Com renda média de cerca de R\$ 900 por mês, ela optou pelo plano de 36 vezes com prestações fixas e juros de 2,89% ao mês. Cada prestação será de R\$ 407.

A professora disse que preferiu pagar mais caro hoje pelo financiamento com juros fixos, sem variação cambial porque é mais seguro para ser pago durante três anos. "Não importa o que vai acontecer com a economia, a taxa não muda." No sábado, a taxa de juros do plano com variação cambial era de 2,09% ao mês, quase um ponto percentual abaixo da taxa do financiamento pré-fixado.

O assistente financeiro Maurício Cordeiro, de 24 anos, e seu pai, o ferramenteiro aposentado, Manoel Cordeiro, de 48 anos, também fizeram a mesma escolha de Alessandra. No sábado, eles compraram um Uno Mille, financiado em até 36 vezes, com taxa de juros fixa de 2,9% ao mês, na revenda Galileo. "Em planos com correção cambial eu não entro", disse Maurício Cordeiro.

Maurício contou que vinha pesquisando há vários meses as condições de pagamento oferecidas pelas revendas e acabou apressando seus planos por causa da perspectiva de alta dos juros a partir de hoje. Apesar da compra, Maurício disse que pretende ser cauteloso nos gastos daqui para frente. "O Natal vai ser mais fraco e vou adiar a viagem para o litoral no fim de ano."

Depois de adquirir o carro, ele pretende poupar mais porque teme vir a perder o emprego. O pai de Maurício desabafou que já está cansado das mudanças na economia. "Desde que eu me conheço por gente, é sempre o povão que paga a conta", afirmou Manoel Cordeiro, se referindo a redução dos prazos do crediário e à alta dos juros. (M.C.)